

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)
DEPARTAMENTO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (DTPP)

MARCELA SILVA GRIPPA

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E EDUCADORES
SOBRE O USO DAS TDIC NA EJA: UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NO GT
18 DAS REUNIÕES DA ANPED ENTRE 2015 E 2023**

SÃO CARLOS/SP
2025

MARCELA SILVA GRIPPA

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E EDUCADORES SOBRE O USO DAS TDIC NA EJA:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NO GT 18 DAS
REUNIÕES DA ANPED ENTRE 2015 E 2023**

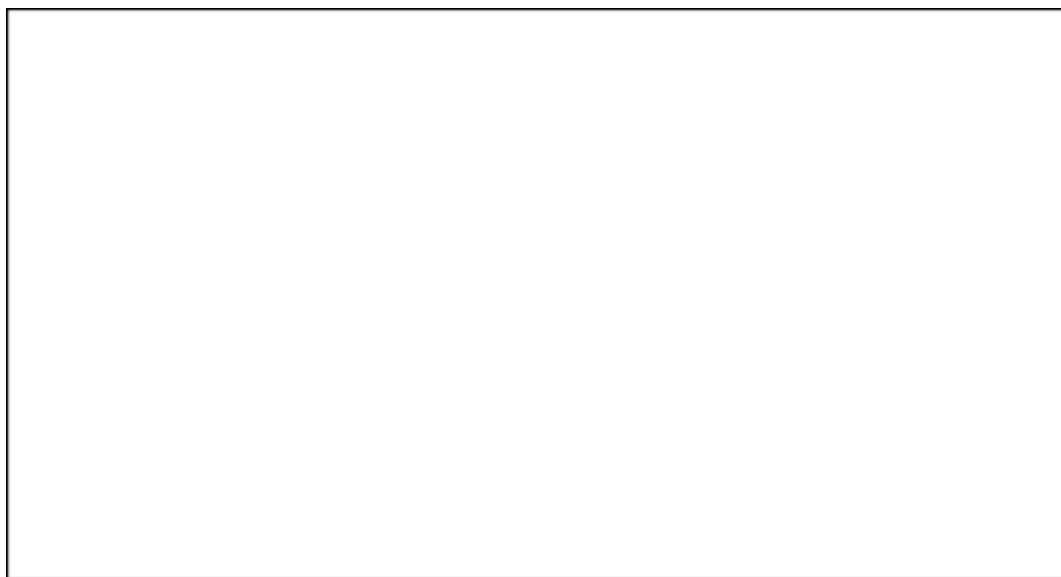
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo.

SÃO CARLOS/SP
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Faça a sua preenchendo [ESTE FORMULÁRIO AQUI](#).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Folha de Aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) da candidata Marcela Silva Grippa realizada em 02/12/2025:

Profª Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo
Universidade Federal de São Carlos

Profª Dra. Fabiana Marini Braga
Universidade Federal de São Carlos

Profª Dra. Raquel Moreira
Secretaria Municipal de São Carlos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, à minha mãe Marineide, ao meu pai Marcelo e a todos os amigos e amigas que me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por não me deixar desistir quando tudo parecia não ter saída.

Agradeço aos meus pais, Marineide e Marcelo, pela vida e pelo cuidado; à minha avó Cida e ao meu finado avô Alício, com quem cresci e aprendi a ser forte.

Agradeço aos meus padrinhos, Cida e Tonho, por serem meus alicerces em tempos difíceis.

Agradeço também aos meus primos: Vinicius, Vanessa, Claene e Flávio pela parceria em vários momentos da graduação.

Agradeço aos amigos que fizeram desta jornada, um sonho possível: Luccas, Isabel, Cintia, Elismar, Malu, Denise, Andressa, Everton, Arnor, Gee, Pâmela, Jaqueline, Vinicius, Ary, Thainá, Helô, Sarah, Vivi, Waleska, Vitória, Don, Vanusa, Karen, Renata, Delinha e tantos outros que guardo em meu coração.

No campo profissional, minha gratidão vai aos colegas do MOVA, que muito me ensinaram sobre o poder da educação, e em especial a Maria Alice, pela oportunidade de contribuir com o movimento social de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Sou grata também aos educandos e às educandas, pelos diálogos enriquecedores que me motivaram a finalizar esta etapa.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória escolar e que de alguma forma, me incentivaram a seguir o caminho dos estudos, em especial: Renato Nagy, Eliana Figueira, Neyvana Santos e Daiani Sala.

Agradeço à Profª. Dra. Adriana Marigo, por me apresentar à Iniciação Científica e por acreditar que era possível fazer ciência, mesmo diante dos desafios da pandemia por COVID-19.

Agradeço também às Profas. Dras. Fabiana Marini Braga e Raquel Moreira, por terem aceitado o convite para a banca.

RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm transformado profundamente as formas de interação social, de produção de conhecimento e da participação das pessoas no mundo, incidindo também sobre públicos historicamente marginalizados da educação formal, como jovens, adultos e idosos em processo de escolarização. Este trabalho teve o objetivo geral de investigar as percepções de estudantes e educadores quanto ao uso das TDIC na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de favorecer uma educação que promova a autonomia e a emancipação dos estudantes. Nesse sentido, foram selecionadas como fontes de pesquisa as publicações das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), localizadas dentro do grupo de trabalho (GT) 18; os trabalhos analisados foram publicados entre os anos de 2015 a 2023. O estudo teve caráter qualitativo e foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, organizada em quatro etapas: elaboração do projeto, coleta e seleção da bibliografia, análise explicativa dos dados e síntese integradora das hipóteses levantadas. A seleção das fontes envolveu quatro fases de leitura progressiva: reconhecimento, exploração geral, leitura seletiva crítica e leitura reflexiva interpretativa. Os resultados evidenciaram que as inserções das TDIC vão além do domínio técnico, necessitando de práticas dialógicas, críticas e emancipatórias. Persistem desafios como o acesso desigual, carência de letramento digital e insuficiente formação docente, que limitam o potencial transformador dessas tecnologias. Contudo, quando mediadas pelo diálogo autêntico e pelo reconhecimento dos saberes dos sujeitos, as TDIC promovem avanços na autonomia, protagonismo e manutenção do vínculo educativo, especialmente em contextos adversos, como durante a pandemia. As conclusões apontaram para a necessidade da discussão sobre as TDIC no solo fértil educacional da EJA.

Palavras-chave: TDIC; EJA; pesquisa bibliográfica; letramento digital.

ABSTRACT

Digital Information and Communication Technologies (DICTs) have profoundly transformed forms of social interaction, knowledge production, and people's participation in the world, also impacting historically marginalized groups in formal education, such as young people, adults, and the elderly in the process of schooling. This work had the general objective of investigating the perceptions of students and educators regarding the use of DICTs in Youth and Adult Education (EJA) in order to promote an education that fosters the autonomy and emancipation of students. To this end, publications from the national meetings of the National Association of Postgraduate Studies and Research in Education (ANPEd), in working group (GT) 18, published between 2015 and 2023, were used as sources. The research was qualitative in nature and was carried out through bibliographic research, organized in four stages: project development, bibliography collection and selection, explanatory data analysis, and integrative synthesis of the hypotheses raised. The selection of sources involved four phases of progressive reading: recognition, general exploration, critical selective reading, and reflective interpretive reading. The results showed that the integration of ICTs goes beyond technical mastery, requiring dialogical, critical, and emancipatory practices. Challenges such as unequal access, lack of digital literacy, and insufficient teacher training persist, limiting the transformative potential of these technologies. However, when mediated by authentic dialogue and recognition of the subjects' knowledge, ICTs promote advances in autonomy, protagonism, and maintenance of the educational bond, especially in adverse contexts, such as during the pandemic. The conclusions pointed to the need for discussion about ICTs in the fertile educational ground of EJA (Youth and Adult Education).

Keyword: TDIC; EJA; bibliographic research; digital literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de artigos do GT 18 e artigos selecionados de acordo com as reuniões da ANPEd focalizadas	25
Quadro 2 - Artigos da 38ª Reunião Nacional da ANPEd em São Luís (MA) em 2017	27
Quadro 3 - Artigos da 39ª Reunião Nacional da ANPEd em Niterói (RJ) em 2019	28
Quadro 4 - Artigos da 40ª Reunião Nacional da ANPEd em Belém (PA) em 2021	30
Quadro 5 - Artigos da 41ª Reunião Nacional da ANPEd em Manaus (AM) em 2023	31
Quadro 6 - Análise das percepções de estudantes e educadores de acordo com os artigos selecionados nas reuniões da ANPEd focalizadas	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CENSO QUE CONFIGURA A EJA NO BRASIL EM 2024, DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADOS NA SCIELO E A POPULARIZAÇÃO DOS CELULARES NA EJA	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
4	METODOLOGIA	22
5	ANÁLISE DOS DADOS	25
5.1	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ARTIGOS EXTRAÍDOS DA 37ª À 41ª REUNIÃO NACIONAL	25
5.2	PUBLICAÇÕES DO 37º ENCONTRO - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA	26
5.3	PUBLICAÇÕES DO 38º ENCONTRO - DEMOCRACIA EM RISCO: A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTEXTO DE RESISTÊNCIA	26
5.4	PUBLICAÇÕES DO 39º ENCONTRO - “EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS”	27
5.5	PUBLICAÇÕES DO 40º ENCONTRO: “EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: CARTAS DA AMAZÔNIA PARA O MUNDO!”	28
5.6	PUBLICAÇÕES DO 41º ENCONTRO - “EDUCAÇÃO E EQUIDADE: BASES PARA AMAR-ZONIZAR O PAÍS”	30
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vincula-se ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e tem como foco apresentar o estudo sobre o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na EJA (TDIC), na perspectiva de estudantes e educadores envolvidos.

No decorrer da graduação, a autora participou do Núcleo de Investigação e Ação Social Investigativa (NIASE), que trouxe contribuições para a construção de arcabouço teórico do presente trabalho.

Este estudo foi motivado pela própria experiência de sua autora, como educadora popular do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), no Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e como estagiária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que veio usando TDIC com pessoas jovens, adultas e idosas.

A vivência cotidiana com estudantes da EJA em diversos ambientes evidenciou não apenas o potencial das TDIC para ampliar a participação e o engajamento dos estudantes, mas também os desafios, as desigualdades e as tensões que atravessam sua utilização nesse contexto.

Entende-se por TDIC qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários (Valente, 2013). A partir disso, vale salientar que nas últimas décadas tais tecnologias têm transformado profundamente as formas de interação social, de produção de conhecimento e da participação das pessoas no mundo, incidindo também sobre públicos historicamente marginalizados da educação formal, como jovens, adultos e idosos em processo de escolarização.

A presença crescente dessas tecnologias no cotidiano popular — sobretudo por meio do uso de *smartphones* — requer novas práticas educativas, capazes de integrar as experiências digitais aos processos de aprendizagem na modalidade de EJA. Além disso, a exclusão digital e a resistência à inovação pedagógica evidenciam conflitos entre as práticas escolares tradicionais e as exigências de uma sociedade em rede (Castell; Cardoso, 2005).

Partindo da compreensão de que a inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar não se restringe ao domínio técnico de ferramentas, mas envolve dimensões culturais, sociais e formativas, este estudo focalizou os significados atribuídos por estudantes e educadores ao uso das TDIC nas práticas escolares e de que maneira esses significados podem ser usados em uma perspectiva crítica e humanizadora de educação.

Para isso, propomo-nos, como objetivo geral, a investigar as percepções de estudantes e educadores quanto ao uso das TDIC na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de favorecer uma educação que promova a autonomia e a emancipação dos estudantes; o trabalho teve como base as publicações das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), localizadas dentro do grupo de trabalho (GT) 18 de Educação de Jovens e Adultos, publicados entre os anos de 2015 a 2023. Essas fontes foram escolhidas devido ao histórico de criticidade dessa associação em relação às tensões que aconteciam próximas aos períodos das reuniões, além da característica de GT.

Entende-se que as experiências que educadores e estudantes atribuem ao uso das TDIC, expressam mais que apenas o uso técnico de aparelhos como o *smartphone*, mas um modo de compreensão da realidade que pode favorecer ou dificultar a autonomia e o protagonismo na própria educação.

Esta pesquisa, assim, privilegia a interação dialógica dos estudantes, educadores e suas experiências com as TDIC, marcando um percurso investigativo que se alinha ao ciclo gnosiológico freiriano, no qual o conhecimento emerge da *práxis* reflexiva e do diálogo coletivo; o conceito de ciclo gnosiológico na formulação de Freire compreende dois momentos: “[...] o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha na elaboração do conhecimento que ainda não existe.” (Freire, 1996, p. 29).

Nesse sentido, este estudo recorreu à perspectiva de que o diálogo se impõe como caminho pelo qual as pessoas ganham significação enquanto pessoas (Freire, 2014) portanto o principal artefato para compreendermos a nossa posição no mundo e, assim, lutar pela transformação e pela sociedade em que vivemos. Desta forma, promover o diálogo de educadores e estudantes, favorece a reflexão sobre quem se é, os lugares que se ocupa e sua importância no próprio processo de ensino e aprendizagem.

Ainda tendo por base conceitos freirianos, o encontro da perspectiva gnosiológica de Freire (2018), que define o conhecimento como um processo dialógico, dinâmico e coletivo, em que sujeitos cognoscentes se relacionam criticamente com o objeto do conhecimento, produzindo sentidos e significados no contexto das suas realidades sociais e culturais, compreende-se que ao ouvir a percepção de estudantes e educadores, podemos, juntos e juntas, transformar a realidade e trabalhar com a *práxis* pedagógica libertadora e problematizadora (Freire, 2018).

A partir disso, enfatiza-se aqui a defesa da importância do diálogo como prática educacional e central para compreender e ressignificar o uso das TDIC na EJA. Ao

reconhecer que o conhecimento se constrói coletivamente, reafirma-se que a tecnologia, quando orientada por uma prática dialógica e crítica, pode deixar de ser apenas instrumento técnico para tornar-se mediadora de autonomia e participação.

1.1 CENSO QUE CONFIGURA A EJA NO BRASIL EM 2024, DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADOS NA SCIELO E A POPULARIZAÇÃO DOS CELULARES NA EJA

A EJA no Brasil é a modalidade de ensino responsável pela educação básica formal de pessoas com 15 anos ou mais, que não finalizaram os estudos no período regular, sendo garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) de número 9.394/96 e pela Constituição Federal (Brasil, 1988, Art. 208).

Em 2024, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou no Censo Escolar (2024) que 2.391.319 pessoas se matricularam na EJA, sendo 1.414.929 no Ensino Fundamental e o restante no Ensino Médio. Na EJA de nível fundamental, 74,8% das matrículas aconteceram na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, com 19,8% e 5,4%, respectivamente.

Na EJA de nível médio, a rede estadual foi responsável por 84,7% das matrículas, seguida da rede privada e da municipal, com 12,5% e 1,8%, respectivamente. A EJA de nível fundamental concentrava, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural (30,3%), segundo a mesma pesquisa, a média de idade é de 49 anos para as pessoas que frequentam os anos iniciais, 27 anos nos anos finais e 23 anos para o ensino médio. Além disso, 76,8% dos estudantes da EJA se declararam pretos e pardos.

O censo escolar de 2024 também apontou que estudantes do sexo masculino, na faixa etária abaixo dos 20 anos, são maioria (60,3% das matrículas) enquanto as matrículas de estudantes de 20 anos ou mais são majoritariamente do sexo feminino (56,7%).

Este fenômeno da quantidade de matrículas de homens mais jovens ser maior que o de mulheres da mesma faixa etária, enquanto mulheres são maioria quando tratamos de pessoas acima desta idade, evidencia a desigualdade de oportunidade de gêneros na sociedade brasileira, em que mulheres levam mais tempo para alcançar o acesso e permanência nos estudos.

Este cenário oportuniza o diálogo sobre o quão importante é a necessidade de entendimento sobre a percepção dos estudantes - principalmente de mulheres, - que já enfrentam esse desafio ao acesso e permanência escolar. Alguns exemplos citados por

mulheres na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2024, como justificativa à falta de acesso e/ou permanência, foram: tinham de realizar afazeres domésticos ou cuidar de outras pessoas (9,0% em relação a 0,8% dos homens que indicaram esse motivo); tornaram-se mães (23,4%); não tinham interesse em estudar (22,5% em comparação a 26,9% apontados no mesmo motivo pelos homens).

No entanto, apesar do expressivo número de matrículas na EJA, dos avanços alcançados em termos de legislação, das articulações de fóruns da EJA e da mobilização de movimentos sociais, como os movimentos sociais de alfabetização de pessoas jovens e adultas, não há priorização de políticas públicas à modalidade (Silva; Watanabe, 2024).

A falta de priorização citada por Silva e Watanabe (2024) nas políticas públicas também é observada na produção científica acerca do contexto específico desta pesquisa. Quando buscamos estudos que visam a escuta de estudantes e educadores quanto a sua percepção em relação ao uso de tecnologias na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) — uma das principais bases para pesquisa na área da educação — constata-se que essa temática não está entre os predominantes no meio científico¹.

Na busca por artigos sobre educação de adultos e tecnologia no Brasil, foram localizados doze trabalhos científicos no total. Nenhum desses artigos abordou diretamente a percepção de estudantes e educadores sobre o uso das TDIC na EJA, evidenciando uma lacuna na literatura nacional sobre o tema. Contudo, quatro desses artigos trazem reflexões interessantes e que merecem atenção quando tratamos da inserção das TDIC no contexto da EJA.

Entre os temas estão: inclusão digital, formação docente, práticas pedagógicas inovadoras e potencial emancipador das tecnologias. A análise desses estudos se faz necessária para compreender os desafios, as possibilidades e as demandas próprias da modalidade, ampliando o debate sobre o papel das TDIC na promoção de uma educação transformadora e voltada à autonomia dos sujeitos da EJA.

O artigo de Monteiro, Montilha e Gasparetto (2011) investiga, por meio de um estudo exploratório, como pessoas com baixa visão adquirida utilizam a linguagem escrita em seu cotidiano e como a atenção fonoaudiológica pode auxiliar nesse contexto. As autoras realizaram entrevistas com pessoas adultas de baixa visão, analisando aspectos como características pessoais, uso de tecnologias assistivas para leitura e escrita, motivos e

¹ A busca pelos descritores “educação de adultos” e “tecnologia” na base SciELO (no período da pesquisa) resultou em doze artigos e apenas quatro foram passíveis de reflexão acerca da tecnologia na EJA.

frequência dessas atividades após a perda visual.

Os resultados mostraram que, embora muitos utilizem recursos ópticos e não ópticos para tentar manter suas atividades de leitura e escrita, essa frequência diminui após a perda da visão, por dificuldades visuais e cansaço ocular. O estudo ressalta a importância da reabilitação fonoaudiológica para promover maior autonomia, funcionalidade e participação social dessas pessoas.

Apesar de o artigo não ter como tema central as TDIC na EJA, ele evidencia uma lacuna importante quando pensado o acesso e as práticas de letramento digital para estudantes da EJA com deficiência visual. O texto mostra como ainda há desafios para a inclusão efetiva de sujeitos com baixa visão em práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologia, sugerindo a necessidade de ampliação de pesquisas e intervenções específicas nessa interface entre TDIC, EJA e Educação Especial.

Desse modo, a pesquisa das autoras contribui para indicar o quanto a oferta de recursos digitais acessíveis e o desenvolvimento de estratégias inclusivas continuam sendo pontos frágeis, mas essenciais, para garantir a participação plena desses estudantes.

Outro artigo localizado nesta busca foi "Comunicação, tecnologia e envelhecimento: idosos, grupos de cidadãos da terceira idade e processos de interação na era da informação" (Pasqualotti *et al.*, 2012), que investiga como a interação social de pessoas idosas é impactada pelas TDIC.

O estudo parte de uma perspectiva sócio-histórica da interação, analisando como os processos de comunicação mediados por tecnologia oferecem oportunidades para construção de conhecimento, cooperação e novas formas de convivência no envelhecimento. A pesquisa foi realizada com um grupo de idosos de Passo Fundo/RS, participantes de oficinas de informática, e combinou análise quantitativa e qualitativa das experiências e representações simbólicas desses idosos em relação às TDIC.

Os resultados mostram que as principais motivações dos idosos para participar dessas oficinas são o fortalecimento dos vínculos sociais, a sensação de pertencimento, e a busca de autonomia no mundo digital.

Apesar deste artigo também não abordar diretamente a EJA, o foco na inclusão digital e no uso das TDIC por pessoas idosas se aproxima da temática da EJA, especialmente na perspectiva de educação permanente.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude.

Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia, e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 2001, p. 25)

As estratégias, os desafios e benefícios analisados para o público idoso — como a importância de abordagens humanizadas, mediação pedagógica, superação de barreiras biopsicossociais e criação de ambientes de convivência e aprendizagem — também são extremamente relevantes para pensar, propor e fundamentar práticas de TDIC na EJA, tanto para alfabetização digital quanto para o fortalecimento da cidadania e da inclusão social.

O artigo "A identidade profissional de educadores de adultos: diversidade e complexidade" (Paulos; Cavaco, 2023) examina como se constitui a identidade dos professores que atuam na EJA, dialogando com aspectos da formação, contexto institucional, experiências profissionais e demandas da própria modalidade. O estudo evidencia que essa identidade é multifacetada, sofrendo influência da diversidade dos sujeitos atendidos, dos desafios cotidianos e da complexidade das práticas pedagógicas em ambientes de EJA.

Embora não aborde diretamente as TDIC, o artigo oferece subsídios importantes para compreender os sujeitos que podem potencializar o uso dessas tecnologias na EJA. As questões formativas, adaptativas e reflexivas analisadas são essenciais para fundamentar qualquer discussão sobre TDIC, pois o desenvolvimento profissional e a abertura à inovação impactam diretamente a inclusão, apropriação e mediação dessas tecnologias. Portanto, o artigo é pertinente para embasar tantas reflexões sobre os desafios e potencialidades dos profissionais da EJA, quanto para justificar a necessidade de investir em formação e pesquisa sobre TDIC nessa modalidade.

O artigo "Tecnologias digitais no contexto do PROEJA: uma análise cienciométrica da produção de conhecimento" também foi localizado durante a busca e, ainda que enfoque o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), abre caminho para reflexões aplicáveis também ao ensino regular da EJA.

Este estudo de Trindade e Barin (2023) realiza uma análise cienciométrica sobre dissertações e teses, explorando como as TDIC vêm sendo pesquisadas na formação profissional para jovens e adultos. Embora o foco seja o PROEJA, os resultados destacam uma lacuna na literatura sobre o uso das tecnologias digitais para o público adulto, o que evidencia a necessidade de fomentar pesquisas que contemplem tanto a educação profissional quanto o ensino regular da EJA.

Assim, essa produção pode subsidiar discussões mais amplas sobre TDIC na EJA,

considerando tanto aspectos de inclusão digital como o desenvolvimento de competências necessárias para o mundo do trabalho, dialogando com demandas e possibilidades presentes em diferentes modalidades da educação de jovens e adultos.

Os outros artigos abordaram temas que se distanciam da questão orientadora, como: Análise aparente de tecnologia educativa para universitários sobre abuso sexual infantil; O uso de tecnologias no ensino médio regular; Mudança de comportamento do adulto com hipertensão arterial sistêmica e excesso ponderal (este aparece duas vezes); Avaliação da viabilidade da implantação da ensino remoto para discentes de um curso de medicina; Resiliência no enfrentamento da COVID-19 - perspectiva universitária em uma região brasileira de baixa renda; A relação educativa na creche como forma de parentalidade positiva; Validação de aplicativo móvel para orientação de pacientes com disfunção neurológica do trato urinário inferior.

Diante das lacunas apontadas pela pesquisa científica nacional, especialmente quanto à EJA regular, o debate, quando pautado em um processo de reflexão crítica como foi realizada acima, convida à construção de uma educação que não se limite à compensação de *déficits*, mas que atue sobre os direitos, potencialidades e sonhos dos sujeitos historicamente excluídos da escola formal.

Repensar esses pontos à luz da perspectiva freiriana implica fazer das TDIC recursos de reconfiguração do ensino e de superação dos modelos tradicionais e capitalistas da educação formal, que pouco considera a diversidade e as múltiplas necessidades desse público. (Di Pierro, 2023).

Outra questão a ser considerada sobre o uso da TDIC na EJA é a popularização dos aparelhos celulares e sua relação com o índice de analfabetismo. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil possuía 268,2 milhões de linhas móveis ativas no mês de setembro de 2023 (Anatel, 2023). Isso representa uma teledensidade superior a 100%. Levando em consideração que o país contabilizava 203.080.756 habitantes em 2022 (IBGE, 2022), é fato que existem mais celulares do que habitantes no Brasil.

Essa realidade se repete em vários Estados; um dos exemplos mais expressivos é o do Distrito Federal, que apresenta 220,04 linhas para cada 100 habitantes (Anatel, 2023). Ou seja, mais de dois celulares por pessoa. Porém, mesmo em Estados com menor teledensidade, como o Maranhão (96,51 linhas por 100 habitantes), demonstra-se que quase toda a população tem ao menos um celular por pessoa.

Ao cruzarmos esses dados com o índice de analfabetismo, fica evidente a contradição

entre o acesso a essa TDIC e o acesso à alfabetização, porque a presença de celulares é maior do que o número de pessoas alfabetizadas, especialmente em estados com altos índices de analfabetismo, como Alagoas em que 18,23% da população é analfabeta. Outros exemplos são: Piauí com 16,63% de analfabetismo e Maranhão com 16,57% de pessoas não alfabetizadas (Pnad, 2023).

Portanto, é estatisticamente possível que exista um número relevante de pessoas analfabetas que possuem e utilizam os celulares, ainda que com limitações. Isso demonstra que a exclusão digital não se deve apenas ao acesso físico aos aparelhos (tendo em vista os dados de alfabetizados e quantidades de celulares por pessoa); mas à falta de letramento digital que possibilite o uso autônomo dessas tecnologias com criticidade.

Esse cenário evidencia a expansão da utilização da TDIC, em especial, do *smartphone*, no cotidiano brasileiro e faz repensar práticas pedagógicas que se relacionem a esta nova realidade. A omissão em reconhecer essas transformações pode agravar a desigualdade social.

Ao desconsiderar as novas formas de interações sociais que estruturam a sociedade atual, impede-se o cidadão de acessar e utilizar de forma crítica, por exemplo, as redes sociais, que hoje mediam as interações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Como abordado anteriormente, a EJA tem suas lacunas e seus desafios educacionais expostos a cada grande momento da sociedade contemporânea. Segundo Motoki *et al.* (2021), as experiências de ensino remotas durante a pandemia por COVID-19 evidenciam as desigualdades de acesso às tecnologias digitais, ressaltando a perpetuação da exclusão digital entre os estudantes da modalidade. Vale ressaltar que o acesso às tecnologias é uma condição básica para garantir o direito à educação de qualidade e possibilitar a participação plena na cibercultura vigente (Motoki *et al.*, 2021).

As percepções acerca do uso das TDIC na EJA variam entre os diferentes estudos. Silva e Pereira (2023) defendem que a tecnologia deve estar a serviço da construção do conhecimento crítico, contextualizado e emancipador, uma visão alinhada às ideias de Freire (1987), que critica a concepção de formação meramente instrumental. Os autores afirmam ainda que os estudantes da EJA desejam aprofundar temas do seu cotidiano, o que requer práticas pedagógicas mais reflexivas e interdisciplinares, capazes de promover uma

aprendizagem mais significativa aos estudantes (Silva; Pereira, 2023).

Há também uma preocupação com a formação dos educadores. Rocha e Nakamoto (2023) criticam a abordagem instrumental do uso das TDIC por parte dos docentes, apontando uma fragilidade na preparação pedagógica para integrar tecnologias de forma efetiva e contextualizada na sala de aula.

Gontijo (2008) destaca que a marginalização da EJA nas políticas públicas e na produção científica relacionada às tecnologias reforça uma visão de invisibilidade e desconsideração da importância de ações específicas nesse segmento. Essa lacuna na formação de educadores é considerada uma das maiores dificuldades para a implementação de práticas pedagógicas efetivas com tecnologia na EJA (Coelho, 2011).

Outro aspecto, que merece destaque é o impacto da pandemia por COVID-19, que intensificou as desigualdades de acesso às tecnologias. Motoki *et al.* (2021) ressalta que muitas crianças e adultos sofreram com a falta de recursos tecnológicos adequados, agravando ainda mais a exclusão digital.

Essa crise, porém, também demonstrou possibilidades de inovação, como o uso de recursos híbridos e a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso às tecnologias e a formação de docentes para sua utilização eficaz (Motoki *et al.*, 2021).

Apesar do aumento de estudos sobre o tema, há uma escassez de pesquisas que investiguem de fato os impactos das tecnologias na aprendizagem da EJA, especialmente relacionadas às ações de formação de educadores e às práticas pedagógicas disseminadas nas escolas brasileiras.

Com base nessa realidade e partindo da premissa de que a escola deve acompanhar as mudanças nas formas de interações que surgem, faz-se relevante a seguinte questão: “Como as TDIC vêm sendo percebidas por estudantes e educadores na EJA, segundo a produção científica publicada pelo GT 18 nas reuniões nacionais da Associação Nacional de ANPED entre 2015 e 2023?”.

A filtragem e apresentação desses estudos permitem refletir sobre como a EJA está sendo tratada e como as metodologias de ensino se alinham (ou não) às exigências contemporâneas.

Seguindo este raciocínio, esta pesquisa tem por objetivo geral: investigar as percepções de estudantes e educadores quanto ao uso das TDIC na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de favorecer uma educação que promova a autonomia e a emancipação dos estudantes; o trabalho teve como base as publicações das reuniões nacionais da

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), localizadas dentro do grupo de trabalho (GT) 18 de Educação de Jovens e Adultos, publicados entre os anos de 2015 a 2023.s. Os objetivos específicos são: mapear artigos que discutam a percepção dessas pessoas quanto ao uso das TDIC na EJA nos Anais do GT de Educação de Jovens e Adultos da ANPEd entre 2015 e 2023; identificar experiências que relatam o uso das TDIC em ambientes escolares; e extrair sugestões de uso das TDIC em uma concepção emancipatória da EJA.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme abordado anteriormente, conceitua-se TDIC na concepção de Valente (2013), ou seja, toda tecnologia que necessita de acesso à internet e promove comunicação. Paralelamente a essa visão, defende-se que as TDIC são instrumentos de comunicação que, mediados pelo diálogo autêntico, favorecem ou não a *práxis* educativa.

À luz da perspectiva freiriana, podemos definir a *práxis* como a relação entre o ato de agir e o de refletir (Freire, 2014). Essas duas ações, desenvolvidas no contexto educacional, promovem a oportunidade de repensarmos e intervirmos em situações educativas em prol de uma educação emancipatória. Para Ribeiro (2018), a emancipação nada mais é do que o processo de libertação política, cultural, humana e social de todos os oprimidos, que se libertam a si e aos opressores.

Ainda baseando-se em Freire (2014), parte-se da concepção de diálogo autêntico como uma prática orientada para a transformação, na qual o sujeito se reconhece e também se reconhece no outro. A mediação pedagógica, por sua vez, é compreendida como uma prática dialógica, fundamentada na problematização das situações vivenciadas ou expostas no processo educativo.

Ao relacionarmos o processo de emancipação ao uso da TDIC no contexto de uma educação crítica, estudantes e educadores podem produzir em conjunto uma educação com a finalidade de compreender e superar as desigualdades sociais, a partir do amplo acesso a informações disponíveis nas redes mediados pelo diálogo autêntico.

Nesse sentido, é indispensável reconhecer o outro como sujeito potente que, por meio da problematização e da educação crítica, se transforma e transforma o mundo (Freire, 1992). Contudo, para que esse processo seja efetivo, é necessário superar a hierarquização do saber e da cultura, uma vez que o ponto de partida da prática pedagógica deve ser sempre o “saber de

experiência feito” (Freire, 2014, p. 83).

A ausência da humildade, por parte do educador, na relação pedagógica com os estudantes, compromete a construção coletiva do conhecimento. Para Freire (1996), é na relação dialógica com o outro que nos constituímos enquanto seres que aprendem e ensinam mutuamente. Assim, no contexto das TDIC, em que as relações humanas se tornam cada vez mais mediadas pela tecnologia, torna-se fundamental ressignificar a relação educador–estudante, apoiando-se em ações comunicativas que favoreçam um diálogo capaz de construir sentidos diante do alto volume de informações digitais, consequentes da sociedade em rede.

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes. (Castell; Cardoso, 2005, p. 20).

A chamada memória digital — produzida por tecnologias como a Internet das Coisas (tecnologia que conecta aparelhos digitais e promove a comunicação entre eles) e o reconhecimento facial — encontra-se hoje hegemonicamente consolidada, podendo tanto favorecer processos de recuperação, classificação e interpretação das informações que, dialogicamente, se transformam em conceitos, quanto reforçar um pensamento binário que opõe “nós” e “os outros”, além de estimular a aceitação acrítica de fragmentos de informação descontextualizados (Zuin; Mello, 2024).

A análise das percepções sobre as TDIC, quando fundamentada nas ideias de Paulo Freire, ultrapassa um simples levantamento de opiniões e se articula como parte de um processo gnosiológico mais profundo: investiga como os sujeitos aprendem, reinterpretam e transformam as informações digitais em conhecimento significativo (Freire, 2001, p. 25). Nesse sentido, Freire (2001) enfatiza que o uso das tecnologias deve estar vinculado à problematização da realidade e ao desenvolvimento da consciência crítica, valorizando sempre o diálogo, a autonomia e a construção de práticas humanizadoras.

Esse olhar se aproxima da discussão sobre a necessidade de autoconhecimento e da ressignificação da relação entre educador e estudante nas interações mediadas pelas tecnologias, pois, conforme Freire, o digital não substitui o diálogo — ele pode ampliá-lo, potencializando espaços de reflexão, colaboração e emancipação no ambiente educativo (Freire, 2001, p. 25).

Os conceitos aqui destacados e a percepção sobre o uso das TDIC expostas por

estudantes e educadores, evidencia que os referenciais teóricos vão ao encontro das respostas, tanto para situações positivas quanto negativas, conforme apontado nas discussões de resultados.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de sistematizar conhecimento em torno das percepções, este trabalho foi realizado no formato de pesquisa bibliográfica, sob a abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, entendida como um processo contínuo (Lima; Miotto, 2007), concretizou-se nas seguintes etapas: 1) elaboração do projeto de pesquisa, realizado no primeiro semestre de 2025 na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I; (2) investigação das soluções, que se trata do processo de coleta da documentação a fim de localizar a bibliografia a ser estudada e as informações da mesma; (3) análise explicativa das soluções, caracterizada pela extração dos dados relacionados com o estudo; (4) síntese integradora, que é a apresentação coerente dos resultados encontrados.

As etapas acima foram submetidas à quatro fases de leituras, conforme proposto por Lima e Miotto (2007): 1) leitura de reconhecimento, apenas para identificar se o material contém ou não as informações buscadas; (2) leitura exploratória, para que se tenha uma visão superficial das possibilidades oferecidas pelas fontes encontradas. (3) leitura seletiva, para alcançar maior criticidade quanto o estudo ao tema e (4) leitura reflexiva, com o objetivo de estudar de forma crítica e interpretativa o texto selecionado. A pesquisa focalizou a compreender a seguinte questão: “Quais as percepções de estudantes e educadores em relação ao uso de TDIC de acordo com artigos publicados pelo GT 18 nas reuniões nacionais da ANPEd entre 2015 e 2023?”.

Vale ressaltar que a escolha pela base da ANPEd como ambiente a ser estudado se fundamenta pelo histórico de luta e crítica social acerca de temas contemporâneos à época em que se realizam os encontros da associação, conforme consta nas apresentações dos encontros nas descrições da sessão seguinte:

Fundada em 16 de março de 1978, a ANPEd é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área, e tem como finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Entre seus objetivos destacam-se o fortalecimento e promoção do desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, o Incentivo à pesquisa educacional e os temas a ela relacionados e a promoção da participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do

país (ANPEd, 2025).

Outra característica da ANPEd, é que ela possui Grupos de Trabalho (GT), que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas (ANPEd, 2025). Neste contexto, esta pesquisa se baseou nos artigos publicados no GT 18 — Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

A princípio, foi realizado o levantamento estatístico sobre o uso de TDIC por pessoas não alfabetizadas. A busca dessas informações foi realizada a partir da utilização de dados oficiais de organizações que monitoram o uso das TDIC no Brasil: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que se trata do órgão regulador do setor de telecomunicações no Brasil, criado pela Lei Geral de Telecomunicações (Lei nº 9.472/1997), responsável por fiscalizar, regulamentar e acompanhar a oferta de serviços como telefonia, internet e TV por assinatura (Anatel, 2025); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): a principal instituição pública responsável pela produção e análise de dados estatísticos e geográficos do Brasil, criada em 1936. Conduz pesquisas como o Censo Demográfico e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), que entre outros dados, também coletam informações sobre acesso à internet, uso de dispositivos digitais e desigualdades tecnológicas. Seus levantamentos servem de base científica para estudos sobre TDIC, educação e políticas públicas (IBGE, 2025).

Retomando a sequência metodológica da pesquisa bibliográfica, na segunda etapa, intitulada “investigação das soluções”, aconteceu a fase de “leitura de reconhecimento” e a “leitura exploratória”, conforme orientado pelas autoras Lima e Míoto (2007).

A busca pelos artigos a serem analisados ocorreu nas bases de artigos apresentados nos encontros nacionais da ANPEd entre os anos de 2015 e 2023 no GT 18. O critério de seleção para a próxima etapa consistiu na leitura do título e do resumo de cada artigo, além do uso da função de localização de palavras pertinentes ao tema (TDIC; tecnologia, celular, Smartphone; mídias digitais; computador; percepção, percepções, mediações pedagógicas e WhatsApp) no corpo do artigo.

Após leitura do resumo, constatação de não relação ao tema e a não localização dos termos citados, o artigo era descartado. No total, 131 artigos foram encontrados entre 2015 e 2023, dos quais apenas sete foram pré-selecionados para a próxima etapa. Os 124 foram descartados da pesquisa porque tinham focos e objetivos não alinhados diretamente à temática central da investigação. Por exemplo, alguns trabalhos focalizavam a análise de representações sociais ou na formação continuada no PROEJA, abordando aspectos

pedagógicos e sociais que, embora relevantes para contextos educacionais, não discutiam a inserção ou implicações das tecnologias digitais nesse ambiente. Outros artigos refletiam sobre os limites e possibilidades de organização de políticas e práticas educacionais voltadas à formação continuada na EJA, aspectos que extrapolam o escopo específico das tecnologias digitais.

Além disso, diversos textos foram excluídos por tratarem de temas relacionados, porém sem interface concreta com as tecnologias digitais, como as experiências de trabalho de mulheres estudantes do PROEJA e suas manifestações em sala, trajetórias de sertanejos alfabetizados, ou investigações sobre processos de matrícula e enturmação de jovens no ensino fundamental. Artigos que investigavam saberes construídos em contextos prisionais, relações de educadores com museus, ou reflexões sobre sentidos atribuídos por egressos de cursos técnicos do PROEJA foram considerados interessantes na abordagem educacional, mas isoladamente destoava do eixo investigativo de tecnologias digitais, inviabilizando sua inclusão na análise focada da pesquisa. Esses critérios rigorosos de exclusão foram fundamentais para manter a integridade, relevância e coerência temática da pesquisa, restringindo-se a estudos que tratassem explicitamente das TDIC no contexto da EJA e sua relação com os estudantes e educadores.

Em seguida, os sete artigos passaram para a fase da leitura seletiva (Lima; Miotto, 2007), de modo que um artigo foi excluído porque a pesquisa estava em fase de desenvolvimento, fugindo do critério “pesquisa finalizada”. Por fim, os seis artigos seguiram para a fase de leitura reflexiva (Lima; Miotto, 2007). Nesse processo de leitura, em especial na etapa de “análise explicativa”, foi possível organizar os artigos em duas categorias temáticas: 1) percepção dos estudantes e 2) percepção do educador. Essa separação favoreceu a análise dos artigos porque foi possível identificar pontos de encontros e desencontros entre a visão dos grupos.

Após análise dos seis artigos, foi feita a organização de todos os anais, seguindo a estrutura a seguir: 1) explicação resumida sobre a reunião em que o artigo foi localizado, abordando o contexto histórico e tema; 2) organização em quadro com ano, título, autoria e origem da pesquisa; 3) resumo dos artigos analisados na reunião em questão. Após a explicação, foi realizada a síntese integradora (Lima; Miotto, 2007), apresentada inicialmente em formato de quadro, a fim de expor, separadamente as perspectivas dos estudantes e dos educadores, seguida pela discussão dos resultados dos encontros nacionais dos últimos dez anos, de forma ascendente.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Seguindo as orientações metodológicas de Lima e Mioto (2007) e Salvador (1970), foi realizada uma pesquisa bibliográfica com foco nas produções apresentadas nas reuniões nacionais da ANPEd, com vista aos artigos que abordassem a tecnologia e sua relação com a aprendizagem de jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização à luz da percepção do uso das TDIC. Nesta seção, expõem-se breves descrições e análises dos encontros, seguido pela análise dos artigos encontrados nas reuniões e as relações entre eles.

5.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ARTIGOS EXTRAÍDOS DA 37ª À 41ª REUNIÃO NACIONAL

Foram analisados os artigos publicados no GT 18 de cinco reuniões nacionais da ANPEd, de forma crescente, portanto, da 37ª reunião à 41ª reunião. Conforme a organizado no quadro a seguir.

Quadro 1: Relação de artigos do GT 18 e artigos selecionados de acordo com as reuniões da ANPEd focalizadas

Nº da reunião	Ano da reunião	Tema da reunião	Local	Relação de artigos totais	Artigos que abordam a temática
37º	2015	“Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira”	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	23	0
38º	2017	“Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência.”	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	21	1
39º	2019	“Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências”	Universidade Federal Fluminense (UFF)	24	1
40º	2021	“Educação como prática de Liberdade: cartas da Amazônia para o mundo!”	Universidade Federal do Pará (UFPA)	33	2
41º	2023	“Educação e Equidade: Bases para Amar-zonizar o país”,	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	30	2

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2025.

No quadro acima, pode ser observada variação entre as quantidades de artigos em cada encontro sobre a temática pesquisada. Na sequência, os artigos serão descritos brevemente, seguido da análise e discussão desses dados, a partir do referencial teórico da pesquisa.

5.2 PUBLICAÇÕES DO 37º ENCONTRO - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

A 37ª Reunião Nacional da ANPEd foi realizada no Campus Florianópolis/UFSC, no em outubro de 2015. A realização respeitou a decisão em assembleia de 2010, de garantir o caráter itinerante às Reuniões Nacionais da Associação, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da pós-graduação em todas as regiões do país (ANPEd, 2025).

Este encontro apresentou 23 artigos totais no GT 18, dos quais, nenhum citou qualquer referência à tecnologia.

5.3 PUBLICAÇÕES DO 38º ENCONTRO - DEMOCRACIA EM RISCO: A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTEXTO DE RESISTÊNCIA

A 38ª reunião nacional foi realizada na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, de um a cinco de outubro de 2017 com o tema central: “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência”. Essa escolha, definida em agosto de 2016 após um debate ampliado com a diretoria, coordenadores de Grupos de Trabalho (GT) e comitês, sintetizava um conjunto de preocupações.

O evento analisou a crise política e os riscos à democracia no Brasil, pois passava por um contexto marcado por ataques aos direitos humanos e sociais, redução de investimentos públicos e o processo de afastamento da presidenta eleita Dilma Rousseff, enfatizando a importância da defesa do direito à educação. O objetivo era discutir esses riscos e a crise a partir do lugar específico que a ANPEd ocupa: o da pesquisa e da pós-graduação em Educação.

No GT 18 deste encontro, foi captado o artigo “Da perspectiva analógica ao contexto digital: desafios à inserção das tecnologias digitais na EJA” escrito por Flávia Andréa dos Santos, que objetivou identificar os problemas que interferem na inserção de tecnologias na EJA a partir da perspectiva de educadores que atuam na modalidade. A metodologia utilizada

foi análise de conteúdo (Moraes, 1999). A autora realizou uma pesquisa com 36 educadores e utilizou o software WebQDA.

Foi realizada a pesquisa sob o olhar de três aspectos, sendo eles: estruturais, dificuldades atribuídas ao próprio educador e desafios relacionados aos alunos. Por fim, concluiu-se que para inserir a tecnologia na EJA, é necessário que haja diálogo entre questões como a compreensão do direito legal, função equalizadora e qualificadora definidas à EJA; resposta às necessidades básicas de aprendizagens; perspectiva de inclusão social e uma inserção das tecnologias digitais na EJA para além da instrumentalização do aluno, e sim, mediada para uma inclusão digital.

Quadro 2 - Artigos da 38ª Reunião Nacional da ANPED em São Luís (MA) em 2017

Ano	título	autoria	Origem da pesquisa
2017	Da perspectiva analógica ao contexto digital: desafios à inserção das tecnologias digitais na eja	Flávia Andréa dos Santos	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2025.

5.4 PUBLICAÇÕES DO 39º ENCONTRO - “EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS”

O encontro, que ocorreu de 20 a 24 de outubro de 2019, teve sua abertura no Teatro Popular Oscar Niemeyer, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói - Rio de Janeiro. Boaventura de Sousa Santos (sociólogo e professor da Universidade de Coimbra) foi quem mediou a abertura do evento. No ano em questão, o MEC e o Governo Federal acabaram por desconsiderar a indicação da lista tríplice prévia para a nomeação federal para reitoria.

Essa situação explicitou ainda mais a tentativa de desmonte da autonomia das universidades. Neste sentido, Boaventura não poupou suas críticas em relação ao neoliberalismo como estratégia consciente de afronta às diferenças e de expansão de desigualdades, e clamou por uma nova ecologia dos saberes, presente hoje em lutas de reconhecimento e empoderamento em diferentes frentes no Brasil e no mundo [...] e mesmo diante deste contexto, foi uma de suas maiores reuniões nacionais (ANPED, 2019).

Neste encontro, no GT 18, apenas um artigo abordou a perspectiva do educador em relação à tecnologia na educação de pessoas jovens e adultas e especificamente, na educação

de pessoas em situação de restrição de liberdade. Silva (2019) apontou no artigo “O currículo da Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: concepções de professores”.

A entrevista objetivou analisar algumas concepções de educadores sobre o currículo da EJA prisional do estado do Rio de Janeiro, utilizando da metodologia de pesquisa intitulada “*Snowball*”. Para o autor, através dessa análise poderiam compreender um pouco mais sobre o universo da educação de pessoas privadas de liberdade (SILVA, 2019).

Nesta pesquisa, um educador trás sua percepção acerca do uso das TDIC na EJA ao apontar para a necessidade da inclusão da aprendizagem tecnológica no currículo.

Quadro 3 - Artigos da 39ª Reunião Nacional da ANPED em Niterói (RJ) em 2019

Ano	título	autoria	Origem da pesquisa
2019	O currículo da Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: concepções de professores	Gabriel Santos da Silva	PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2025.

5.5 PUBLICAÇÕES DO 40º ENCONTRO - “EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: CARTAS DA AMAZÔNIA PARA O MUNDO!”

Trata-se do penúltimo encontro, que ocorreu no período pandêmico por COVID-19 e pelos desafios políticos e sociais enfrentados pela educação brasileira. Por esse motivo, este foi um evento realizado de forma totalmente virtual.

O tema central foi para homenagear Paulo Freire, que naquele ano completaria 100 anos se estivesse vivo e também reforçar a importância da região amazônica como território de resistência e produção de saberes. A programação foi construída coletivamente, envolvendo coordenadores de Grupos de Trabalho (GT), o Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED), o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) e o Comitê Científico, e buscou dar visibilidade às lutas educacionais, aos movimentos sociais e às pesquisas desenvolvidas em todo o país.

A reunião distribuiu suas atividades ao longo de setembro e outubro, com apresentações de trabalhos, painéis, minicursos e conferências, respeitando o ritmo dos participantes e garantindo qualidade nas transmissões. Mesmo em formato remoto, o evento reafirmou o papel da ANPED como espaço de articulação crítica, democrática e comprometida com uma educação pública inclusiva.

Deste encontro, foram selecionados dois artigos que se relacionam ao tema desta

pesquisa: EJA online: um estudo sobre o ensino médio a distância no centro Paula Souza (SP), escrito pelas autoras Maria Clara Di Pierro e Lilian Tavares Dias e o artigo “Por dentro da escola pública de EJA: práticas e “conhecimentossignificações” em tempos de pandemia” escrito por Francisco Canindé da Silva.

Di Pierro e Dias (2021) analisaram o Programa EJA Online, implementado em 2016 pelo Centro Paula Souza, que ofertam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a distância na etapa do Ensino Médio. O programa tem metodologia autoinstrucional, sem qualquer tutoria e mediação de aprendizagem; os cursistas têm acesso apenas às agendas de estudo que orientam o uso do material didático disponível no ambiente virtual de aprendizagem.

As autoras, dentre outras metodologias, aplicaram um questionário a uma amostra de cursistas que se submeteram aos exames na Capital em 2018, o que permitiu traçar um perfil dos estudantes e captar sua avaliação do Programa.

Assim, concluímos que o curso não assegura aprendizagem de qualidade, servindo como mecanismo de correção de fluxo escolar e aceleração de certificação para adultos jovens, muitos recentemente egressos do sistema escolar e dotados previamente de habilidades relacionadas à autonomia de estudo. (Di Pierro; Dias. 2021, p. 4)

Silva (2021) objetivou compreender como os profissionais da educação envolvidos com a EJA, em uma escola da rede pública, vêm produzindo “conhecimentossignificações” durante o período da pandemia de Covid-19. A fundamentação teórica se baseia em concepções democratizantes de educação e sociedade. A metodologia se deu a partir de rodas de conversas com professores e orientadores pedagógicos da escola, utilizando a plataforma Google Meet, realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA) a partir de 2020.

A pesquisa reafirmou que a falta de recursos tecnológicos, informáticos e acesso à internet afetou o público da EJA no processo formativo escolar durante a pandemia e evidenciou a desigualdade social. Porém, as ações criadas, como o programa de rádio, a entrega das apostilas e a criação dos grupos de WhatsApp, se constituem como “diálogos emergentes e maneiras de garantir minimamente o direito à escolaridade inicial”. Essas ações são propositivas à construção de currículos e contribuem com as lutas por emancipação e igualdade social” (Silva, 2021).

Quadro 4 - Artigos da 40ª Reunião Nacional da ANPEd em Belém (PA) em 2021.

Ano	título	Autoria	Origem da pesquisa
-----	--------	---------	--------------------

2021	Eja online: um estudo sobre o ensino médio a distância no centro Paula Souza (sp)	Maria Clara Di Pierro e Lilian Tavares Dias	FEUSP - Faculdade de educação da universidade de São Paulo e USP - Universidade de são paulo
2021	Por dentro da escola pública de eja: práticas e conhecimentos significações em tempos de pandemia	Francisco Canindé da Silva	UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2025.

5.6 PUBLICAÇÕES DO 41º ENCONTRO - “EDUCAÇÃO E EQUIDADE: BASES PARA AMAR-ZONIZAR O PAÍS”

Trata-se do último encontro, que ocorreu após um longo período em que a educação foi abertamente atacada, devido ao momento político que pairava sobre o país. De acordo com o site do evento, a tematização do evento teve por objetivo “colocar em xeque as noções contemporâneas do conceito, as disputas de sentido em torno dele, assim como suas apropriações na política e na educação” (ANPEd, 2023).

Foram selecionados dois artigos que se relacionam ao tema desta pesquisa, sendo eles: Pesquisa e atualidade do programa de alfabetização luz das letras: “a recepção ao conteúdo didático do software” escrito por Márcia Baiersdorf; e “O ensino remoto na pandemia: limites e lições para o uso das tecnologias na EJA” escrito por Kamylla P. Borges e Dayanna Pereira dos Santos.

Baiersdorf (2023) aborda a produção e o uso do Programa “Luz das Letras” no contexto da alfabetização de adultos. Trata-se de um experimento realizado com três adultos que fizeram uso da versão preliminar do *software*. A pesquisa tem seu referencial teórico em Freire e estuda a relação entre a produção de materiais didáticos e as tecnologias, ao lado da história das práticas de leitura. As conclusões evidenciam a atualidade em face de aplicativos disponíveis nas mídias digitais hoje; a natureza didática na relação entre o impresso e o digital; a proposta de alfabetização transposta aos recursos informáticos e a recepção ao *software* por adultos em processo de alfabetização (Baiersdorf, 2023).

Os participantes do experimento demonstraram familiaridade e segurança em seus processos de conhecimento e, com esse domínio, foram perspicazes em registrar suas próprias histórias. A retomada dos resultados da pesquisa reforça a atualidade da proposta comunicativa e ainda, desmistifica a ideia de que a técnica em si pode fazer prescindir a

interação humana (Baierdsdorf, 2023).

Borges e Santos (2023) objetivaram apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Goiás (IFG)/Campus Anápolis sobre a percepção dos estudantes da EJA acerca do ensino remoto em tempos de pandemia por Covid-19 e apontar os limites do ensino remoto e suas contribuições para o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. A coleta de dados se deu por meio da realização de grupos focais com os participantes.

Os resultados mostram que, de acordo com os sujeitos da EJA, a principal contribuição do ensino remoto foi permitir a continuação dos estudos, mantendo o isolamento social. Já os negativos estão relacionados à dificuldade de aprendizagem no ensino remoto, ocasionado pela falta de diálogos e trocas de conhecimento entre estudantes e educadores. De todo modo, o ensino remoto trouxe lições importantes acerca do uso das tecnologias na EJA, como a necessidade de inclusão digital e a possibilidade de flexibilização do ensino, atendendo às necessidades dos estudantes trabalhadores dessa modalidade de educação.

Quadro 5 - Artigos da 41ª Reunião Nacional da ANPED em Manaus (AM) em 2023

Ano	Título	Autoria	Origem da pesquisa
2023	Pesquisa e atualidade do programa de alfabetização luz das letras: a recepção ao conteúdo didático do software	Márcia Baierdsdorf	UFPR - Universidade Federal do Paraná
2023	O ensino remoto na pandemia: limites e lições para o uso das tecnologias na Eja	Kamylla p. borges Dayanna pereira dos santos	IFG - Instituto federal de goiás

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2025.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para que se analise mais diretamente a questão de pesquisa, os artigos selecionados estarão expostos em um quadro com suas principais contribuições, referentes às perspectivas de estudantes e educadores. Em seguida, serão abordados e contrapostos ao referencial teórico desta pesquisa as percepções explicitadas de estudantes e docentes nos artigos.

Quadro 6 - Análise das percepções de estudantes e educadores de acordo com os artigos selecionados nas reuniões da ANPEd focalizadas.

Ano	Título	Percepções dos estudantes	Percepções dos educadores
41 ^a (2023)	Pesquisa e atualidade do programa de alfabetização luz das letras: a recepção ao conteúdo didático do software [Baiersdorf (2023)]	Sentiram familiaridade e segurança com o software; usaram a tecnologia para expressar suas histórias.	
	Ensino remoto na pandemia – [Borges & Santos (2023)]	Valorizaram a continuidade dos estudos; apontaram dificuldades de aprendizagem pela falta de interação.	
40 ^a (2021)	EJA Online (Centro Paula Souza) [(Di Pierro & Dias, 2021)]	Perceberam o curso como certificação rápida, mas com baixa qualidade de aprendizagem pela ausência de mediação.	
	Por dentro da escola pública de EJA: práticas e conhecimentos-significações em tempos de pandemia [(Silva (2021)]		Mostraram criatividade e resistência, criando estratégias alternativas para manter o vínculo pedagógico.
39 ^a (2019)	O currículo da Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: concepções de professores. [(Silva, 2019)]		Defenderam a inserção das TDIC no currículo como direito e ferramenta de cidadania.
38 ^a (2017)	Da perspectiva analógica ao digital – Flávia Andréa dos Santos [(Santos, 2017)]		Apontaram desafios: infraestrutura precária, formação docente insuficiente e dificuldades dos estudantes; a Maioria dos educadores defendem uso crítico e emancipador.
37 ^a (2015)	—	—	—

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2025.

Durante a análise dos artigos, evidencia-se o consenso de que o uso de TDIC traz mais benefícios que malefícios (Baiersdorf, 2023; Borges; Santos, 2023; Di Pierro; Dias, 2021; Silva, 2021; Silva, 2019; Santos, 2017).

Entre os benefícios, os estudantes trouxeram pontos como a oportunidade de expressar suas histórias (Baiersdorf, 2023). A autora evidencia a valorização da construção coletiva do conhecimento quando apresenta o reconhecimento pelos estudantes da

familiaridade e segurança no uso do *software* aliado à possibilidade de expressar suas histórias. Isso demonstra que os estudantes podem utilizar desse recurso em prol de uma educação que não seja bancária (Freire, 1996) e que vai ao encontro das novas formas de interação social. Vale ressaltar que essa aproximação com o *software* mostra a popularização dos celulares, indicando a necessidade de políticas que reconheçam o celular como um recurso pedagógico legítimo, em consonância com uma educação emancipadora.

Essa popularização reforça ainda a importância das TDIC quando se enfrenta situações de isolamento social e que se depende de recursos de comunicação remota para continuar os estudos. Essa percepção também foi apontada por estudantes e trazida por Borges e Santos (2023).

Já os educadores trouxeram percepções que se entrelaçam às questões positivas trazidas pelos estudantes, mas com atenção a questões como a necessidade de integração das TDIC ao currículo da EJA, pois consideram-nas como ferramentas de cidadania e também de inclusão social (Silva, 2019). Com essa visão, os educadores levantam o debate sobre o currículo como oportunidade de fazer uma educação que considera a realidade cultural das pessoas jovens, adultas e idosas, expressada nos dados abordados inicialmente nesta pesquisa, evidenciando que o uso das TDIC — em especial o *smartphone* — é recurso popular entre pessoas que estão no processo de escolarização. Portanto, deve ser considerado quando abordado no contexto de currículo escolar.

As questões elucidadas que desfavorecem uma educação emancipadora aparecem em ambos os lados. Enquanto os estudantes apontam para dificuldades como a falta de mediação pedagógica (Di Pierro; Dias, 2021; Borges; Santos, 2023), o acesso desigual às TDIC (Silva, 2021; Santos, 2017) e um letramento digital que não alcança os objetivos necessários (Baierdsdorf, 2023; Santos, 2017), os educadores indicam questões como falta de estrutura (Santos, 2017) e a falta de formação docente (Santos, 2017).

Por isso, vale ressaltar que, ao contrapormos essas questões ao pensamento de Paulo Freire, corre-se o risco de as TDIC perderem seu caráter de ferramenta em prol de promover diálogo, para se tornarem mais uma ferramenta de exclusão social (Freire, 1996; 2018).

Considerando as estatísticas em relação ao grande número de aparelhos telefônicos e a transformação na forma como interagimos por meio das TDIC, é possível imaginar que em breve, o uso de termos contemporâneos como “*WhatsApp*” ou “*Facebook*” não fiquem apenas na comunicação oral, haja vista que aprendemos primeiro a leitura de mundo para depois aprendermos a leitura da palavra (Freire, 1977). Isso alerta para a reflexão sobre o uso

das TDIC que, ainda hoje — mesmo após a pandemia e suas adversidades — não acompanha a educação de jovens e adultos como uma política educacional, em breve, será recurso indissociável à educação. No entanto, se utilizadas de maneira autoinstrucional, (como por exemplo, no programa EJA Online (Di Pierro; Dias, 2021)), perde-se as características principais para uma educação emancipadora acontecer: diálogo, dinamismo e coletivismo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das percepções de estudantes e educadores da EJA sobre o uso das TDIC revela que a inserção dessas tecnologias não se limita ao domínio técnico, mas precisa ser orientada por práticas dialógicas, críticas e emancipatórias. Persistem desafios estruturais, como o acesso desigual às tecnologias, a carência de letramento digital e a necessidade de mais formação docente, todos fatores que atravessam e tensionam o potencial transformador das TDIC.

No entanto, as experiências relatadas nos artigos analisados evidenciam que, quando o uso dessas tecnologias é mediado pelo diálogo autêntico e pelo reconhecimento dos saberes dos sujeitos, há avanços concretos na autonomia, protagonismo e manutenção do vínculo educativo – sobretudo em situações adversas, como foi observado durante a pandemia.

O resultado das análises das percepções de estudantes e educadores da EJA sobre o uso das TDIC mostra que a inserção dessas tecnologias aponta para a melhoria das práticas pedagógicas, uma vez que essas tecnologias oferecem oportunidades significativas para a expressão de histórias pessoais, a aproximação entre estudantes e a escola e a continuidade dos estudos em contextos adversos, como durante a pandemia.

A partir de todos os desafios e as facilidades abordados neste trabalho, sugere-se que novas pesquisas no campo da EJA focalizem a percepção dos estudantes e educadores em relação ao uso dos recursos tecnológicos, para promover o debate acerca de metodologias que dialoguem com as novas formas de interações.

O consenso entre estudantes e educadores deste estudo aponta para os benefícios das TDIC enquanto recurso em prol da inclusão social, ressaltando que seu potencial transformador vai além do simples domínio técnico, exigindo práticas dialógicas, críticas e emancipatórias.

Neste contexto, para que as TDIC cumpram plenamente essa função emancipatória, é

preciso investir na formação inicial e continuada de educadores, capaz de mediar o uso dessas tecnologias de maneira que haja a busca pela educação crítica. A falta de mediação pedagógica adequada, o acesso desigual às tecnologias e o letramento digital insuficiente são desafios estruturais que limitam esse potencial.

Contudo, a complexibilidade da EJA exige do educador um olhar ousado, corajoso e criativo. No que diz respeito a ausência de recursos, deve-se ver além da “falta” e trabalhar com as possibilidades existentes e com os artefatos que possui, apostando no diálogo autêntico como principal recurso de mediação pedagógica para a aprendizagem digital. Já para os educadores que são privilegiados com a disponibilidade de TDIC, utilizá-la é questão de compromisso político quando se defende uma educação emancipatória e focalizada na autonomia das pessoas.

Portanto, apesar de todos os desafios relatados sobre o uso das TDIC na EJA nesta pesquisa, quanto antes elas forem consideradas no processo formativo das pessoas, mais próximos estaremos de promover a democratização da alfabetização e o letramento digital na proporção em que elas estão inseridas na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Painéis de Dados**. Brasília: Anatel, 2025. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefoniamovel>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ANPED. **39ª Reunião Nacional da ANPED aposta na Educação pública para transformar o medo em esperança**. Disponível em: <https://legado.ANPED.org.br/news/39a-reuniao-nacional-da-ANPED-aposta-na-educacao-publica-para-transformar-o-medo-em-esperanca>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ANPED. **41ª Reunião Nacional da ANPED Educação e Equidade: Bases para Amar-zonizar o país**. Manaus, AM: ANPED, 2023. Disponível em: <https://nacionais.anped.org.br/41/a-reuniao/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BAIERSDORF, Márcia. Pesquisa e atualidade do Programa de Alfabetização Luz das Letras: a recepção ao conteúdo didático do software. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED - EDUCAÇÃO E EQUIDADE: BASES PARA AMAZONIZAR O PAÍS, 41., 2018. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPED, 2018. Disponível em: https://anais.ANPED.org.br/p/41/reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=37. Acesso em: 20 maio 2025

BORGES, Kamylla P.; SANTOS, Dayanna Pereira dos. O ensino remoto na pandemia: limites e lições para o uso das tecnologias na EJA. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED -

EDUCAÇÃO E EQUIDADE: BASES PARA AMAZONIZAR O PAÍS, 41., 2018, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: ANPEd, 2018. Disponível em: https://anais.ANPEd.org.br/p/41reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=37. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 68, p. 16, 9 abr. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003_25.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). **A Sociedade em Rede – Do conhecimento à ação política**. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005. p. 16. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301788806_A_Sociedade_em_Rede_Do_Conhecimento_a_Accao_Politica. Acesso em: 09 nov. 2025.

COELHO, Livia Andrade. **As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais: implicações e possibilidades na vida de cada um**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. 133f.

CONEXIS BRASIL DIGITAL. **Desempenho do Setor de Telecomunicações – 4º Trimestre de 2023**. Brasília: Conexis, 2024. Disponível em: https://conexis.org.br/wp-content/uploads/2024/05/DESEMPENHO_SETOR_TELECOM_4T23.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

DIAS, Lilian Tavares; DI PIERRO, Maria Clara. EJA online: um estudo sobre o ensino médio a distância no Centro Paula Souza (SP). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021. **Anais [...]**. [S.l.]: ANPEd, 2021. Disponível em: https://anais.ANPEd.org.br/p/40reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=37. Acesso em: 23 maio 2025.

Episódio 4: **A educação de jovens e adultos na formação de professores, com Maria Clara Di Pierro**, 2023. 1 vídeo (12h4 min). Publicado pelo canal IFRN Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uMxqD2ZmL1o&t=488s>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio

de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga. **Tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos**. 2008. f. Tese (Mestrado em Educação Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp107411.pdf>. Acesso em: 01 jul 25.

IBGE. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f070dbf1d5a8e94ff1d37b7b516e0eb5.pdf. Acesso em: 05 jul 25.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f070dbf1d5a8e94ff1d37b7b516e0eb5.pdf. Acesso em: 10 jul 25.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis. v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul 25.

LOURENÇO Da Silva, Flávia.; MARTINS Fernandes, Raquel.; BANDEIRA, Rafael Magalhães; CARDOSO Hax, Natália.; MATIAS, Mario Ivan de Ávila.; AGUILERA, da Silveira, Anelise; Os desafios e dificuldades dos professores brasileiros no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) durante o ensino remoto na pandemia da COVID- 19. **Revista para Graduandos**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Campus São Paulo (REGRASP), v. 10, n. 3, p. 108-118, 14 out. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Universidade Aberta do Brasil**. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação. Secretaria de Tecnologia Educacional; Universidade Federal de Mato Grosso. Prof. Dr. Alexandre Martins do Anjos; Profa. Dra. Glaucia Eunice Gonçalves da Silva. 2018. Disponível em: <https://url-shortener.me/A2PT>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MONTEIRO, Mayla Myrina Bianchim; MONTILHA, Rita de Cássia Ietto; GASPARETTO, Maria Elisabete Rodrigues Freire. A atenção fonoaudiológica e a linguagem escrita de pessoas com baixa visão: estudo exploratório. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/y876WNtPnMQFPkmBcWKhQHH/abstract/?lang=pt> Acessado em: 17 nov 2025.

MOTOKI, Leila Mary; BARROS, Mônica Bevilaqua; BARBOSA, Eliana dos Santos Correia; ZANATA, Eliana Marques. Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão

digital na EJA. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, Ano 13, v. 36, nov. 2021. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/11/Art8-Ano13-ol36-Novembro-2021.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025. Acesso em: 30 jun 2025.

NASCIMENTO, Simone Caires; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. As representações sociais dos alunos da EJA acerca do tema tecnologia digitais no ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABRAPEC, 2017. p. 1-14. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1304-1.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2025.

PASQUALOTTI, Adriano; BARONE, Dante Augusto Couto; DOLL, Johannes. Communication, technology and ageing: elderly, senior citizen groups and interaction process in the information age. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 435-445, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dKNtZvkvCTqjQ5kWCryz7gP/?lang=en>. Acesso em: 17 nov. 2025.

PAULOS, Catarina Isabel Fonseca; CAVACO, Cármen. A identidade profissional de educadores de adultos: diversidade e complexidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, e280005, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fvWGJQK8J5hwzb6mXhrDKq/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

RIBEIRO, Andrea da Silva. Conscientização e emancipação em Paulo Freire. **Revista Sinergia** (São Paulo. Online), São Paulo, v. 19, n. 1, p. 120-131, jun. 2018. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/sinergia/article/view/304>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROCHA, Rícael Spirandeli; NAKAMOTO, Paula Teixeira. Tecnologias digitais de informação e comunicação na sociedade contemporânea: um estudo teórico-crítico sobre sua utilização na educação. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, vol. 14, n. 40, 2023. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1147>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SILVA, Francisco Canindé da. Por dentro da escola pública de EJA: práticas e conhecimentos-significações em tempos de pandemia. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, (S.l.). **Anais [...]**. (S.l.): ANPEd, 2021. Disponível em: https://anais.ANPEd.org.br/sites/default/files/arquivos_37_21. Acesso em: 15 jun 2025.

SILVA, Gabriel Santos da. O currículo da Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: concepções de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais (...)**. (S.l.): ANPEd, 2019. p. 1-8. Disponível em: https://anais.ANPEd.org.br/sites/default/files/arquivos_49_9. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Investigações sobre o currículo para a alfabetização de jovens, adultos e idosos: o que dizem as propostas? **Educar em Revista**, v. 40, p. e92981, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/fkMFCYVfqfw4zdGGbyZjNMN/?format=html&lang=pt>. Acessado em: 02 jun. 2025.

SILVA, Lidiane Maurício da; PEREIRA Valdirene Barbosa. As tecnologias digitais da informação e da comunicação e suas contribuições para a metodologia ativa e inclusão digital na educação de jovens e adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 45, p.

229–242, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8347212. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2056>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVA, Marta Miranda.; WATANABE, Yumi Nascimento. Educação de jovens e adultos (eja) nas constituições federais brasileiras: entre o ideal, o legal e o real. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7686. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7686>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, Flávia Andréa dos; ABRANCHES, Sérgio Paulino. A EAD e o uso cotidiano das tecnologias digitais: possibilidade para a formação do professor da EJA. **Revista e-Curriculum** (São Paulo. Online), São Paulo, v. 14, n. 3, p. 919–941, jul./set.2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762016000300008&script=sci_abstract. Acesso em jul. 2025.

SANTOS, Flávia Andréa dos. Da perspectiva analógica ao contexto digital: desafios à inserção das tecnologias digitais na EJA. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: ANPED, 2017. Disponível em: https://anais.anped.org.br/p/38_reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=37. Acesso em: 01 jun. 2025.

TRINDADE, Luane Nunes; BARIN, Claudia Smaniotto. Tecnologias digitais no contexto do PROEJA: uma análise cienciométrica da produção de conhecimento. **Texto Livre** (Belo Horizonte. Online), Belo Horizonte, v. 17, e52608, 2024. e-ISSN 1983-3652. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/RsTHKvWGGYzBvqbMDjtVGGp/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025**. 12. ed. São Paulo: Todos Pela Educação; Editora Moderna; Fundação Santillana. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/capitulo-5-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 10 nov. 2025.

VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.

ZUIN, Antônio; MELLO, Roseli Rodrigues de. “Educando com Paulo Freire: Ensino e Aprendizagem na Cultura Digital”. **Filosofia e Teoria da Educação** 56, 10ª ed: 988–98. doi:10.1080/00131857.2024.2336025.